

Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG (COM EDUARDA ESPOSITO)
deniserothenburg.df@dabr.com.br

Marinho, o padrinho

Rogério Marinho foi um dos nomes cogitados para vice de Flávio, mas não quis porque prefere ser candidato a presidente do Senado para ter o controle da Casa. E permitir a tramitação de processos de impeachment contra ministros do Supremo Tribunal Federal.

Discurso anti-Lulinha

A tarefa de Alfredo Gaspar nesta campanha é usar o trabalho como relator da CPMI do INSS para reforçar as denúncias contra Fábio Luís Lula da Silva, o Lulinha, com o intuito de desgastar o pai presidente e candidato à reeleição.

Atestado de inabilidade

Do alto da respeitabilidade e da experiência que acumulou ao longo de 40 anos de carreira política, o deputado Arnaldo Jardim (Cidadania-SP) foi direto ao comentar a escolha de Gaspar: “É uma pessoa muito qualificada, mas não é disso que se trata. A indicação dele veio depois de várias tentativas de ampliação que a campanha do Flávio Bolsonaro fez. Então, é antes de tudo um atestado de uma incapacidade de ampliar a sua base de apoio”, afirmou à coluna, no 8º Brasília Summit Lide-Correio Braziliense.

Espere setembro chegar

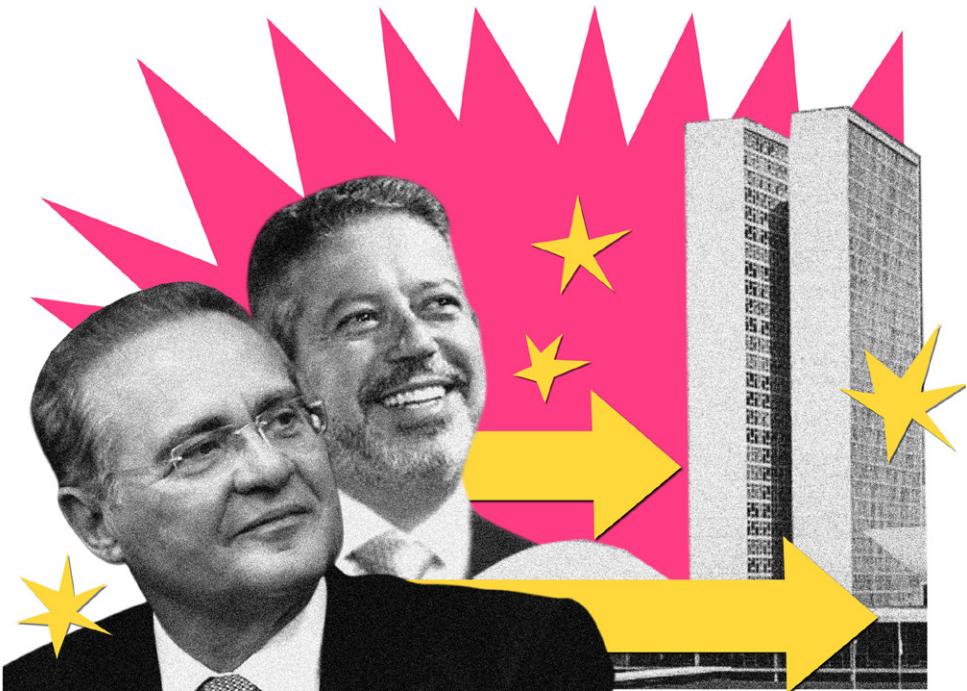
A pesquisa Correio/Opinião Inteligência Política para a Presidência da República no DF mostra Flávio na liderança, com 33,5%, e Lula, com 32%. Está mais apertado para o petista do que foi na pesquisa de agosto de 2022, quando Lula tinha 39% e o então presidente Jair Bolsonaro, candidato à reeleição, 36,7%. Naquela eleição, Bolsonaro ultrapassou Lula e fechou o primeiro turno com 51,6% dos votos. Lula ficou com 36,8% dos votos do DF. A ultrapassagem foi detectada pelo mesmo instituto, em 5 de setembro de 2022.

Trilha aberta para Lira e Renan

A escolha do deputado Alfredo Gaspar (PL-AL) para compor a chapa de Flávio Bolsonaro ao Palácio do Planalto ajuda dois personagens numa das disputas mais ferrenhas para o Senado: Renan Calheiros (MDB) e Arthur Lira (PP). O ex-relator da CPMI do INSS era candidato a senador, reforçou isso, inclusive, na madrugada anterior a seu anúncio como o parceiro do filho 01 de Jair Bolsonaro na campanha presidencial. Agora, a tendência é a de que Renan e Lira consigam atingir o objetivo eleitoral, em outubro.

» » »

O melhor dos dois mundos / Até aqui, Lira, feliz com a ida de Gaspar para a campanha presidencial, não pretende colar sua campanha à de Flávio. Prefere seguir a neutralidade adotada pela direção nacional do partido. Lira pretende fazer a própria campanha, em parceria com prefeitos de partidos de centro que apoiam Lira, mas não estão fechados com os Calheiros. Porém, Flávio tem esperanças de que isso seja revisto. Afinal, ele espera que Gaspar, uma indicação do coordenador da campanha, Rogério Marinho, seja a porta de entrada no eleitorado nordestino, onde Lula tem a preferência. Até aqui, porém, a escolha não levou a ampliar seu palanque nem em Alagoas, nem em outros estados. A ver como será ao longo da campanha.



CURTIDAS



Marcelo Ferreira/CF/DA Press

A Faria Lima só observa/ Ninguém levou muita fé na escolha de Alfredo Gaspar como vice de Flávio. Quem ganha com isso, conforme avaliam por lá, é Ronaldo Caiado (PSD, foto).

Por falar em Caiado.../ Ele tem 11,5% dos votos do DF, conforme a pesquisa estimulada Correio/Opinião. Sinal de que ainda pode crescer por aqui, furando o bloqueio da polarização.

Palavra do decano/ Logo depois da palestra de abertura do 8º Brasília Summit Lide Correio Braziliense, o ministro Gilmar Mendes, do STF, comentou a escalada de tensão entre Brasil e Estados Unidos. “É preciso ter muita serenidade, muita calma nessa hora. A gente tem que ter um olhar mais amplo, vendo sempre a árvore e a floresta. A relação do Brasil e dos Estados Unidos é mais do que secular, e é extremamente importante que prossiga dentro dos parâmetros da diplomacia”, argumentou.

A nova onda do BRB/ No mesmo evento, o diretor-executivo de Atacado e Governo do BRB, Bruno Watanabe, foi direto: “Quando existem regras claras, estabilidade e segurança jurídica, criam-se condições para que investimentos aconteçam e saiam do papel. Nosso papel como banco público é conectar crédito e projetos que gerem emprego, renda e competitividade”. Logo depois do evento, uma autoridade que estava na plateia comentou com a coluna que os tempos de irresponsabilidade de Paulo Henrique Costa acabaram no banco.

RELAÇÕES EXTERIORES

Suspensão de visto é “irresponsável”

Desabafo de Lula foi em entrevista a podcasts, um dia depois de EUA terem cassado permissão da embaixadora em Washington

» ARMANDO HOLANDA

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva classificou como “irresponsável” e “impensada” a decisão do governo dos Estados Unidos de suspender unilateralmente o visto da embaixadora do Brasil em Washington, Maria Luiza Viotti. Em entrevista concedida, ontem, aos podcasts Meteoro Brasil, Os Três Elementos e BlaBlaLogia, afirmou que a medida prejudica a relação diplomática entre os dois países e acusou Washington de tentar impor ao Brasil o ritmo da nomeação do novo embaixador americano.

“Achei uma atitude irresponsável, impensada para os dois países, que têm uma relação diplomática há 200 anos”, afirmou.

Lula também criticou a cobrança feita pelo governo de Donald Trump para que o Brasil conceda o “agrément” a Daniel Perez, diplomata indicado pelo Departamento de Estado norte-americano para chefiar a embaixada dos Estados Unidos em Brasília. Segundo o presidente, Washington manteve o posto vago por cerca de um ano e meio e, agora, pretende estabelecer um prazo para a decisão brasileira.

“Os EUA não deram importância à embaixada no Brasil porque tem um ano e meio que [Donald Trump] está no poder e não mandou para cá. Aí tentou mandar e acha que a gente tem obrigação de fazer na data que eles querem? Não é correto, não é possível”, afirmou Lula.

A crítica é a primeira reação do presidente à decisão do Departamento de Estado norte-americano de suspensão do visto diplomático da embaixadora Maria Luiza Viotti, responsável pela representação brasileira em Washington. A

medida, inédita nas relações recentes entre os dois países, não impede que ela permaneça em solo dos Estados Unidos nem exerça suas funções à frente da embaixada. Com autorização específica de trabalho vinculada ao cargo diplomático, ela continua apta a representar oficialmente o Brasil, mas perde as prerrogativas migratórias associadas ao visto especial. O governo norte-americano informou que a restrição poderá ser revertida caso o Brasil conceda o aval diplomático para a indicação de Daniel Perez.

Pressão

O Ministério das Relações Exteriores interpreta a decisão dos EUA como uma forma de pressionar o governo brasileiro a acelerar a análise do “agrément”. Isso porque trata-se de uma inversão da prática diplomática, uma vez que a aceitação do nome do representante diplomático é uma decisão exclusiva de cada Estado e não costuma estar sujeita a pressões públicas ou medidas de retaliação.

Lula também sinalizou que o governo não pretende alterar a postura diante da ofensiva dos EUA. Segundo o presidente, novos embaixadores não deverão ser recebidos antes das eleições de outubro.

Daniel Perez é muito ligado ao secretário de Estado norte-americano, Marco Rubio, sobretudo porque ambos têm a mesma origem — cubanos que fugiram para os EUA por causa da revolução comandada por Fidel Castro, em 1958. Além disso, ambos são ferrenhos defensores dos princípios do MAGA — o “Make America Great Again”, movimento ultranacionalista que é um dos principais pilares do governo Trump.

Jefferson Rudy/Agência Senado



Maria Luiza poderá continuar em solo norte-americano e só recupera o visto se o Brasil aceitar Daniel Perez

À espera da contrapartida da Argentina

» FRANCISCO ARTUR DE LIMA

O governo brasileiro projeta o enfraquecimento das relações com a Argentina depois da opção do Ministério das Relações Exteriores (MRE) por retirar o embaixador Júlio Bitelli e manter um encarregado de negócios à frente da representação diplomática no país vizinho. Segundo interlocutores do Palácio do Planalto, o rebaixamento das relações entre os países, decidida na terça-feira, deve fazer com que o governo de Javier Milei adote a mesma postura em contrapartida.

Nem mesmo o fato de o ministro das Relações Exteriores da

Argentina, Pablo Quirno, ter afirmado, ontem, que não tomará medidas diplomáticas em resposta ao rebaixamento das relações diplomáticas com o Brasil fez com que o MRE e o Palácio do Planalto deixassem de aguardar uma medida semelhante em retorno. Isso porque Milei em momento algum mostrou apreço pelas relações entre os países — tanto que, ainda na campanha presidencial, afirmou várias vezes que retiraria a Argentina do Mercosul caso chegasse a Casa Rosada. Só não levou o projeto adiante por necessitar aprová-lo no Parlamento.

Porém, na coletiva que deu na Casa Rosada, Quirno disse que seu

governo não reagiria ao Brasil na mesma proporção. “A Argentina lamenta a decisão unilateral do Brasil. Acreditamos que esse não seja o caminho. Estamos sempre dispostos a manter as relações. Como disse recentemente em uma entrevista, da nossa parte não haverá nenhuma ação diplomática em resposta ao que o Brasil fizer. O Brasil tem todo o direito de tomar as decisões que entender. Nós continuaremos mantendo as relações no nível que o Brasil decidir. Ou seja, para brigar, são necessários dois. Não contem com a Argentina para isso”, disse.

Quirno ainda assim fez uma provocação: disse que a Argentina

espera que uma “mudança de direção ideológica” aconteça no Brasil, em referência à eleição presidencial deste ano. “É um desejo expressado pelo presidente Javier Milei e acredito que não devemos perder de vista que as reações argentinas nunca foram a nível diplomático”, afirmou.

A crise se agravou depois das repetidas ofensas de Milei. A primeira foi na convenção do PL, que confirmou o nome de Flávio Bolsonaro pré-candidato à Presidência. Na ocasião, o presidente argentino chamou Lula de “ladrão” e de “ex-presidiário”. (Com Agência Estado)



Os EUA não deram importância à embaixada no Brasil porque tem um ano e meio que [Donald Trump] está no poder e não mandou para cá. Aí tentou mandar e acha que a gente tem obrigação de fazer na data que eles querem? Não é correto, não é possível"

Presidente Lula